**“Se as mulheres não se sentem confortáveis na Igreja, falhamos”. Entrevista com o cardeal Jean-Claude Hollerich**

15 Julho 2024

O documento de trabalho, ou [***Instrumentum laboris***](https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2024/07/09/0560/01156.html#po), para a **Assembleia do Sínodo dos Bispos** em outubro próximo está retomando o ensinamento do [Concílio Vaticano II](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631073-um-impressionante-manual-sobre-o-concilio-vaticano-ii)sobre a Igreja, focando na responsabilidade missionária de todos os batizados na Igreja sinodal. Foi o que o cardeal [**Jean-Claude Hollerich**](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633365-hollerich-onde-reina-o-clericalismo-ha-uma-igreja-que-nao-se-move-uma-igreja-sem-missao), relator geral do sínodo deste ano, disse em entrevista exclusiva ao correspondente no Vaticano da revista **America**.

A entrevista é de **Geraldo O'Connell**, publicada por **America**, 12-07-2024.

Ele enfatiza a importância da atenção do documento de trabalho em afirmar e promover o papel das mulheres na Igreja no século XXI e disse: "Se as mulheres não se sentem confortáveis na Igreja, falhamos em nossa vida como cristãos". Ele explicou que "a **sinodalidade** é o caminho que a Igreja deve seguir para combater a polarização" que existe na Igreja e no mundo hoje, buscando harmonizar as diferenças.

O cardeal apresentou o [*Instrumentum laboris*](https://www.ihu.unisinos.br/641286-sinodo-quatro-grandes-reformas-de-governanca-consideradas-pelo-vaticano)junto com o cardeal [Mario Grech](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632684-cardeal-mario-grech-figura-central-no-plano-do-papa-para-mudar-a-igreja-catolica), secretário-geral do sínodo, em uma coletiva de imprensa no Vaticano em 9 de julho. Sentei-me com ele depois no escritório da secretaria do sínodo na *Via della Conciliazione*.

O cardeal nascido em **Luxemburgo**, que fará 66 anos em agosto, é membro da província japonesa dos jesuítas. Ele viveu no **Japão** de 1985 a 1989 e novamente de 1994 a 2011, quando [Bento XVI](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/616939-bento-xvi-a-vida) o nomeou arcebispo de Luxemburgo. O Papa **Francisco** o fez cardeal em 2019, nomeou-o relator geral do sínodo em 2021 e o nomeou para seu conselho de nove cardeais conselheiros em 2023.

Ele é uma das figuras mais influentes no sínodo de outubro, junto com o cardeal **Grech**. Como relator geral, ele fará o discurso principal na assembleia plenária de abertura do sínodo em outubro e presidirá a redação do texto final.

A entrevista foi editada para maior clareza e extensão.

**Eis a entrevista.**

**O *instrumentum laboris*para o Sínodo dos Bispos em outubro de 2024 é um documento importante que se concentra em uma questão — como ser uma Igreja missionária e sinodal — a ser discutida pelos 400 participantes. Como o senhor resumiria este documento?**

Eu diria que é retomar o **Vaticano II**, retomar a [*Lumen Gentium*](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/618440-sinodalidade-diante-do-papa-francisco-da-conversao-do-papado-a-nota-explicativa-da-lumen-gentium) [Constituição Dogmática sobre a Igreja] e olhar para as possíveis consequências da ***Lumen Gentium*** para a vida e a função da Igreja hoje. Tínhamos esse documento do **Vaticano II**, mas continuamos como se nada tivesse acontecido. Agora é o momento de refletir sobre o fato de que se o povo de Deus é composto de todas as pessoas batizadas, o que isso implica? Como devemos ser Igreja juntos?

Encontro [em *Lumen Gentium*] uma possibilidade maravilhosa de conversão; de conversão para sermos membros da Igreja, não apenas para sermos cristãos individuais buscando apenas a nossa própria redenção, mas caminhando juntos pela história com tantas mulheres, com tantos homens, sendo solidários com eles e com eles buscando ver onde o Espírito Santo nos guiará como Igreja.

**O Papa Francisco em *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho), documento programático de seu pontificado, falou muito sobre conversão. O senhor poderia expressar o que conversão significa neste contexto?**

Mudando seu jeito de ser. Eu experimentei a conversão porque, como bispo em minha própria diocese, agora reajo de forma diferente de como reagi antes do **sínodo**. Estou ouvindo muito mais os diferentes conselhos arquidiocesanos que tenho. Não me oponho imediatamente se houver alguma acentuação diferente daquela que eu teria, mas os deixo ir e, ao deixá-los ir, descobri que isso traz uma renovação à Igreja.

**Então significa uma mudança de mentalidade?**

Sim. A mudança de mentalidade é necessária. Estamos no Ocidente, e falamos do **Ocidente Global** do qual todos fazemos parte, que inclui os **Estados Unidos**, o **Canadá** e a **Europa**. Não falo do Ocidente Global como uma organização política, mas como uma cultura onde o conceito de pessoa e liberdades pessoais se desenvolveu, mas que agora está caindo no individualismo, sem quaisquer vínculos entre si, e na polarização. Vemos isso na política, mas também nas igrejas, e isso [o **individualismo**] está destruindo o cristianismo porque não é possível ser cristão sozinho. Sempre somos cristãos com outras pessoas, e não somos apenas batizado para sermos salvos; somos batizados também para nos tornarmos parte de um povo.

O documento diz que “*na Igreja sinodal, a responsabilidade do bispo, do colégio de bispos e do Romano Pontífice, de tomar decisões é inalienável, uma vez que está enraizada na estrutura hierárquica da Igreja, no entanto, não é incondicional. Uma orientação que emerge no processo consultivo como resultado de discernimento adequado, especialmente se realizado por órgãos particulares da Igreja local, não pode ser ignorada*”. Em outras palavras, como bispo, temos que considerar o que as pessoas estão dizendo.

Um bispo é o bispo de sua igreja, e como bispo não posso ignorar completamente essa igreja. Não sou um governante absoluto. Ser bispo e ser padre não é, digamos, a expressão de uma regra absoluta de Deus. Não é uma teocracia nesse sentido. Vimos teocracias nesse sentido em outros países, em outras religiões, em outras culturas, mas elas falham porque desconsideram a pessoa.

A responsabilidade que alguém recebeu com a ordenação implica ouvir sua igreja. Como bispo, podemos não concordar com o que os outros estão dizendo e também podemos verbalizar isso, mas então é parte de um diálogo com a Igreja.

Quando dizemos agora que [a Igreja não é uma democracia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625680-os-complexos-vinculos-entre-a-igreja-catolica-e-a-democracia), concordo completamente, mas ela também não é uma **monarquia** absoluta. Às vezes, adotamos formas de governo do mundo político, da organização de nossos estados, sem refletir, e então isso muda um pouco o significado sacramental de ser um bispo, de ser um padre. Então, acho que é sempre necessário ajustar, voltar ao seu significado original. E aí temos que voltar às Escrituras.

Penso que agora estamos voltando à Igreja original, à Igreja primitiva, porque no meio tivemos a cristandade. Mesmo que eu não acredite que tenha sido em algum momento um mundo cristão completo, a cultura foi formada principalmente pela **Igreja Católica** na Europa. Esse tempo acabou, e agora voltamos a uma Igreja dos primeiros séculos, onde a Igreja tem que confrontar outras mentalidades, outras formas de pensar. Às vezes é apologética, mas sempre tem que entrar em diálogo com este mundo porque Deus está presente neste mundo. Minha tarefa como bispo é ajudar meu povo a entender onde Deus está presente em nosso mundo.

Se eu olhar para a minha própria diocese, **Luxemburgo**, um terço da população nasceu em Luxemburgo, então isso significa uma enorme diversidade. No passado, tínhamos apenas pessoas católicas, e uma [pequena] minoria protestante e uma [pequena] minoria judaica. Agora temos todas as religiões e você não pode vir com a pretensão de que a **Igreja Católica** sozinha tem a resposta para todos os problemas possíveis. Devemos nos tornar humildes, aprender com os outros, dialogar com os outros e sempre buscar a presença de Deus em nosso mundo. Às vezes, tendemos a nos tornar ateus na Igreja Católica: vemos Deus na origem de nossa religião, mas não queremos mais deixá-lo agir na história.

**O documento de trabalho diz que um dos primeiros frutos do processo sinodal é a escuta.**

Concordo. Normalmente, a pessoa sairia do seminário e diria: “Agora eu sei a verdade, e a proclamo para as outras pessoas”. Então coloco as pessoas em diferentes categorias: aquelas que a aceitam completamente e aquelas que são parcialmente críticas. Então eu digo que esses cristãos críticos são horríveis; eles questionam minha autoridade. Mas este modo de pensar acabou.

Deus está presente neste mundo. Deus está agindo neste mundo. E eu posso descobrir Deus quando escuto. Agora, escutar não é apenas um exercício da razão; escutar é um exercício do coração. Escutar significa que você primeiro precisa aceitar a outra pessoa como sua igual; caso contrário, você não pode escutar a ela, a ele. Escutar significa que você devemos sentir empatia pela outra pessoa para que entendamos não apenas sua posição diferente, mas o que a levou a ter uma posição diferente. Escutar significa ter o sentimento do sofrimento daquela pessoa, das esperanças dela.

Deus escuta as pessoas, e isso significa que Deus ama as pessoas. Escutar significa entrar um pouco no amor de Deus pelas pessoas, e portanto sempre precisa de uma conversão daquelas atitudes profundas em nosso coração humano que são pecaminosas, atitudes que nos fazem não querer escutar, que nos fazem sentir superiores para que pensemos que sabemos tudo. Tudo isso é muito pecaminoso, e então mesmo que o pecado talvez não seja mencionado no documento, há a palavra conversão, e onde há essa palavra, significa que há pecado.

**O documento diz que aqueles que participaram do Sínodo de 2023 tiveram uma experiência real da unidade e pluralidade da Igreja em um momento em que o mundo é marcado por crescentes desigualdades, polarização amarga e uma explosão contínua de conflitos. Houve uma tentativa clara na primeira sessão do Sínodo de harmonizar as diferenças, ou pelo menos reconhecê-las, e aprender a viver com elas.**

Há diferenças legítimas, mas sempre vimos as diferenças como uma espécie de ameaça à unidade da Igreja. Então, uma pessoa na **África** pode ter um sentimento completamente diferente sobre algo do que uma pessoa na **Europa**, mas isso não significa que ela seja minha inimiga, ou que eu tenha que lutar com ela para impor minha visão. Ouvir uns aos outros significa que nos aproximamos uns dos outros e, ao mesmo tempo, significa que nossas diferenças não são absolutas, que há algo maior que nos une e que Deus é sempre maior do que nosso coração humano e nossa compreensão humana.

**Vemos diferenças na Igreja hoje, e vemos que é difícil alcançar essa harmonização das diferenças porque a polarização é muito visível tanto na sociedade quanto na Igreja.**

Eu acho que a [sinodalidade](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632423-a-sinodalidade-e-apenas-mais-uma-palavra-para-colegialidade-artigo-de-thomas-reese)é o caminho que a Igreja tem que seguir para combater essa polarização. Se pudermos ver a diferença não como uma polarização, mas como algo que nos leva a uma melhor compreensão de quem Deus é e como Deus age no mundo, eu acho que é um grande ganho.

Na semana passada, as Escoteiras me visitaram. Celebrei a missa para elas e depois jantamos juntos. No momento da comunhão, algumas caíram de joelhos e receberam a comunhão na boca. Outras ficaram de pé e receberam a comunhão na mão. Posso viver com as duas coisas e aceito as duas. Como bispo, o que quero é que cada pessoa tenha respeito pela comunhão e respeito umas pelas outras nas diferentes maneiras de comungar, reconhecendo que nenhuma maneira é melhor que a outra, mas que há piedades pessoais. Se elas ajudam as pessoas, devem mantê-las.

**O que mais se destaca no documento de trabalho é tanto o pedido quanto a necessidade de afirmar as mulheres, de promovê-las, de incluí-las na tomada de decisões, de reconhecer que elas fazem parte integrante da Igreja.**

Esse é o ponto mais importante para a Igreja hoje. Se as mulheres não se sentem confortáveis na Igreja, falhamos em nossa vida como cristãos. O livro de **Gênesis** nos diz que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, a mulher e o homem ele os criou. O que significa que se eu não respeito as mulheres, se eu acho que elas, por qualquer razão, são menos competentes por serem mulheres, isso é um escândalo hoje, e não pode ser aceito.

Agora a questão é, se essa igualdade total de mulheres e homens significa que elas também devem ser ministros ordenados, eu não sei. Mas o que é importante para mim é que o ministério ordenado não deve ser vivido como o ponto onde o poder está. Em geral, não se deve falar sobre **poder** na Igreja, mas sobre **serviço**. Então, se as mulheres sentem que sua voz é ouvida tanto quanto a voz dos homens, mas ainda se sentem, digamos, discriminadas [contra] por não serem admitidas no ministério ordenado, temos que pensar sobre isso.

**O senhor tem o privilégio de ser membro do conselho de nove cardeais conselheiros (o C9) que auxilia o Papa Francisco na governança da Igreja universal de uma forma que outros não têm. O que o senhor vê no C9 que ainda não está expresso neste documento?**

Não posso falar sobre o conteúdo, mas você sabe que uma teóloga salesiana, a Irmã [Linda Pocher](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/636463-tres-mulheres-na-reuniao-do-c9-para-falar-sobre-o-papel-feminino-na-igreja), ao longo de quatro sessões sempre trouxe um homem e muitas mulheres para o **C9**, e nós as ouvimos. Sempre fico impressionado com a seriedade com que o papa está ouvindo. Ele nunca fica impaciente. Ele nunca fez um gesto de raiva ou disse "isso não está correto" quando algumas das mulheres disseram coisas sobre a [teoria de gênero](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/628188-a-ideologia-de-genero-da-igreja-catolica-e-complementar-e-binaria-mas-nao-e-assim-que-a-natureza-funciona), por exemplo, que certamente não é o ensinamento oficial da Igreja. O Papa **Francisco** ouviu atentamente, e isso é uma lição para mim. Eu aprendo com ele, vendo-o assim, o quão aberto ele é, e o que a Igreja que escuta significa. Acho que o papa é totalmente capaz de mudar sua opinião. E isso o torna um grande homem.

**O Papa Francisco disse em *Evangelii Gaudium* que está iniciando processos, e apresenta este evento sinodal como um grande processo que se conecta com o Vaticano II. Mas percebo que muitas pessoas se preocupam e perguntam se este processo sinodal continuará em outro pontificado.**

Eu acho que sim. Mas não penso muito sobre outro pontificado porque temos um papa, e ele está indo bem, e está inspirando toda a Igreja. De fato, acho que seria muito difícil parar esse processo agora. É um processo do **Espírito Santo**, e as pessoas aprenderam que são livres, que podem falar. Eu não poderia imaginar a Igreja voltando ao passado, mesmo que muitas pessoas desejem isso. As pessoas falariam.

**A assembleia sinodal de outubro próximo se concentrará em um tópico: Como podemos ser uma Igreja missionária sinodal? Mas então há 10 grupos de estudo criados pelo papa e vinculados ao sínodo. Como tudo isso se junta?**

Primeiro, os 10 grupos de estudo farão um relatório ao **Sínodo** e informarão a assembleia sobre o estágio atual de sua reflexão. O papa disse quando instituiu os grupos de estudo que eles têm que funcionar de forma sinodal. Então não é algo contra o Sínodo, onde a **Igreja de Roma** quer ter controle, mas é uma forma de colocar uma maneira sinodal de pensar, sentir e fazer dentro da reflexão teológica. Precisamos de mais reflexão teológica porque algumas das questões não estão maduras para serem decididas, então há uma necessidade de mais reflexão, e devemos fazê-la, mas sempre com uma mentalidade aberta.

**Em meados de junho de 2025, ou talvez até mais tarde, esses grupos de estudo apresentarão seus resultados ao papa. Nesse ponto, ele tomará uma decisão?**

Veremos. Lembre-se de que também há coordenação pela Secretaria do Sínodo neste processo, e esse é um elemento muito importante. Sou membro de dois grupos e estou surpreso com o que está acontecendo. Um grupo é sobre a revisão da ***Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*** de 1985, as diretrizes sobre a formação de seminaristas de acordo com o **Vaticano II**, e o outro é sobre aspectos do ministério dos bispos e a seleção de candidatos a bispos.

**O documento de trabalho enfatiza a importância fundamental da formação, especialmente nos seminários, mas também em toda a Igreja. O Papa Francisco falou disso durante a primeira sessão.**

Sim. Uma teóloga disse uma vez: se alguém tem um [seminário tridentino](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/563473-seminarios-e-igrejas-para-alem-do-tridentino), não deveríamos nos surpreender se forem formados padres tridentinos nele. Então temos que olhar cuidadosamente e ver como podemos dar uma formação sinodal para jovens em seminários e para pessoas em toda a Igreja.

**O que espera no fim do sínodo?**

Espero que possamos decidir como continuar a sermos uma Igreja missionária sinodal. Há diferentes possibilidades. O[*instrumentum laboris*não é uma pré-decisão](https://www.ihu.unisinos.br/641355-manuel-larrain-e-helder-camara-padres-da-igreja-latino-americana-e-rebeldes-artifices-do-vaticano-ii-artigo-de-gabriel-vilardi); em vez disso, está abrindo a discussão de tal forma que a Igreja possa seguir em frente, caminhar junto no futuro.

<https://www.ihu.unisinos.br/641362-se-as-mulheres-nao-se-sentem-confortaveis-na-igreja-falhamos-entrevista-com-o-cardeal-jean-claude-hollerich?utm_campaign=newsletter_ihu__15-07-2024&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>